TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
24 A 26 DE OUTUBRO 2023
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2023.27392

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À SÍFILIS

Luana Dall Asta de Almeida[1]; Artur Vernier Stochero;[2] Ana Luiza Rios Antunes[3]; Eduarda Rodrigues Machado[4]; Elizandra Soares de Moura[5]; Flávia Dorneles Saleh[6]; Luiza Garlet Bertoldo[7]; Fabiana Porto Silva[8]

RESUMO

A sífilis é um problema de saúde pública, sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) que possui prevenção e tratamento e é exclusiva do ser humano. Objetivou-se relatar o impacto de um processo de Educação em Saúde para acadêmicos de uma universidade da região central do Rio Grande do Sul. Trata-se de relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem para a realização de uma ação extensionista voltada à infecção sexualmente transmissível, sífilis. O trabalho de Educação em Saúde contou com foco principal no diálogo com os acadêmicos sobre os riscos à saúde das doenças sexualmente transmissíveis e a importância da prevenção. Percebe-se que a intervenção realizada no ambiente acadêmico, proporcionou um detalhamento eficaz, por meio de diálogos, distribuição de materiais informativos e disponibilização de preservativos e testes rápidos.

Palavras-chave: Infecção; Transmissão; Prevenção.

ABSTRACT

Syphilis is a public health problem. It is a sexually transmitted infection (STI) that has prevention and treatment and is exclusive to humans. The aim was to report on the impact of a Health Education process for students at a university in the central region of Rio Grande do Sul on syphilis. This is an action research project based on the experience of nursing undergraduates in carrying out an extension program focused

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: luana.dalmeida@ufn.edu.br
[2] Acadêmico do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: artur.vstochero@ufn.edu.br
[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: ana.rios@ufn.edu.br
[4] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: eduarda.machado@ufn.edu.br
[5] Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: elizandra.smoura@ufn.edu.br
[6] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail:flaviasaleh222@gmail.com
[7] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. E-mail: luiza.gbertoldo@ufn.edu.br
[8] Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana UFN. E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

on the sexually transmitted infection, syphilis. Two categories emerged from the analysis of the data collected: Details of the intervention; Impact attributed by the participants. The main focus of the health education work was to talk to the students about the health risks of sexually transmitted diseases and the importance of prevention. The intervention carried out in the academic environment provided effective detailing, through dialog, distribution of information materials and provision of condoms and rapid tests.

Keywords: Infection; Transmission; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é um problema de saúde pública, sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) que possui prevenção e tratamento. Essa doença é causada pela bactéria Treponema pallidum, afetando o organismo de modo sistêmico e pode apresentar manifestações clínicas e com estágios diferentes. No mundo ocorrem mais de 10 milhões de novos casos de sífilis por ano, apresentando maior incidência em países da América Latina, África e Ásia (PADILHA, CAPORAL, 2020).

O Ministério da Saúde classifica a sífilis em três tipos: sífilis adquirida, sífilis congênita e sífilis gestacional, sendo a congênita de maior preocupação para a saúde pública, pois gera sérios problemas em gestantes e crianças. Sua transmissão pode acontecer por via sexual sem uso de proteção, via vertical ou transfusão sanguínea e sua prevenção está no uso de preservativos e evitar contato com sangue contaminado, por exemplo (Dos Santos *et al*., 2019).

Existe maior prevalência da doença em populações de baixa renda em vulnerabiidade e entre jovens do sexo masculino. O aumento desses casos, pode ser resultado do maior número de pessoas que fazem os testes rápidos, diminuição do uso de preservativo e falta de vínculo entre usuários e profissionais de saúde, por exemplo (Dos Santos *et al*., 2019).

A partir da Constituição Federal de 1988, toda população tem direito à saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) alicerçado na constituição, busca a promoção, proteção e recuperação da saúde dos usuários. Muitas doenças, podem ser evitadas e possuem toda assistência pelo SUS, como a sífilis, pois a rede pública

oferece o teste rápido e tratamento. O atendimento público de saúde, está distribuído de forma hierarquizada, possuindo os níveis de baixa, média e alta complexidade (BATISTA, 2019). Dessa forma, objetivou-se relatar o impacto do processo de Educação em Saúde, para acadêmicos de uma universidade da região central do Rio Grande do Sul sobre a sífilis.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, na realização de uma ação extensionista voltada à infecção sexualmente transmissível, sífilis. O estudo foi desenvolvido a partir de uma proposta na disciplina de Temáticas Emergentes em Enfermagem e Saúde alocado no 7° semestre do curso de Enfermagem, que teve como eixo central, o impacto do processo de educação em saúde para acadêmicos quanto à temática.

A ação foi desenvolvida no mês de junho no ano de 2023 em um dos conjuntos da universidade, no qual os acadêmicos fazem parte, a fim de obter maior participação dos estudantes, devido ao alto fluxo no local.

Observou-se durante a ação, a participação ativa dos discentes de diferentes cursos da instituição de ensino superior, através da reciprocidade no diálogo, dúvidas que foram esclarecidas, além de solicitação de mais ações em educação e saúde, com foco nas ISTs. Constatou-se também que o público demonstra interesse em conversar sobre a temática, pois ainda existe muito tabu e preconceito

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Detalhamento da intervenção

A ação foi desenvolvida no dia dois de junho de 2023, das 8h às 11h em um dos contos da universidade dos, e contou com a presença da Enfermeira Coordenadora da Política HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais da Prefeitura Municipal de Santa Maria, junto aos Residentes.

A partir disso, a Enfermeira responsável pela política, junto com os residentes de duas universidades sendo uma pública e outra privada, distribuíram e

contextualizaram com os acadêmicos sobre a utilização de preservativos masculinos e femininos, folhetos informativos relacionados à infecções sexualmente transmissíveis, juntamente com o folheto elaborado pelo nosso grupo sobre sífilis, uso da PrEP descrever a palavra e PEP descrever a palavra e o teste da hepatite B.

Além disso, com o intuito de que a ação em educação e saúde proporciona-se visibilidade sobre a importância do tema, montou-se um varal contendo preservativos masculinos disponíveis para distribuição e um balão de cinco metros sobre sensibilização para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, foram distribuídos auto testes de HIV disponibilizado pela política aos acadêmicos participantes da intervenção.

O trabalho de Educação em Saúde contou com foco principal no diálogo com os acadêmicos sobre os riscos à saúde das infecções sexualmente transmissíveis e a importância da prevenção. Sendo assim, foram discutidos sobre os pontos de atendimento para tratamento em caso de sintomas ou resultado positivo no autoteste rápido. O grupo ainda buscou grupos de alunos em diferentes pontos da universidade, com o objetivo de dialogar de forma pontual, rompendo a barreira do medo e vergonha de expor suas dúvidas quanto à temática.

O enfermeiro deve desenvolver ações de educação em saúde para a população, principalmente, para que assumam atitudes de evitar a doença, como uso de preservativo. Além disso, no intuito de monitorar os casos, executar o tratamento necessário e prevenir a proliferação do vírus, a equipe de enfermagem deve realizar o teste rápido da sífilis no casal, após um deles apresentar resultado positivo e seguir com as condutas de cuidado. (MARQUES et al.,2022).

Impacto atribuído pelos participantes

Observamos o impacto positivo atribuído pelos participantes do estudo quando a organização da ação. A Educação em Saúde tem por objetivo principal promover a saúde e prevenir doenças através de ações dinâmicas educativas com foco na temática emergente de determinado território. Tal ferramenta está inserida nesse processo como forma de sensibilizar jovens quanto a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis - ISTs (Barbosa *et al* 2022).

As ações de saúde necessitam ser planejadas e executadas pelos profissionais de uma forma que os participantes sintam-se parte do processo, de um modo acolhedor e sistematizado proporcionando protagonismo dos acadêmicos.

Percebe-se que o impacto da intervenção foi classificado como ótimo, demonstrando que os acadêmicos foram sensibilizados e conscientizados sobre os riscos da doença e a importância da prevenção. Esses resultados reforçam a relevância de ações educativas no combate à sífilis e outras ISTs, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar da população.

O portador da sífilis consegue ter um encaminhamento conforme sua situação crítica, sendo trocado informação através da referência e contrarreferência nos serviços de saúde. Essa doença é descoberta, mediante a um teste rápido que leva em torno de 30 minutos para sair o resultado. Além disso, possui o VDRL para saber mais características da doença. Em situação de positivo, o enfermeiro é responsável pelo acolhimento, acompanhamento e seguimento do tratamento com o usuário. Caso ocorra a interrupção do tratamento por mais de 1 dia, deve-se reiniciar o esquema do tratamento (BATISTA, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando, fica evidente o impacto positivo da ação de Educação em Saúde voltada à temática da sífilis. A intervenção realizada no ambiente acadêmico proporcionou um detalhamento eficaz, por meio de diálogos, distribuição de materiais informativos e disponibilização de preservativos e testes rápidos. A organização da ação foi avaliada como ótima por todos os participantes, destacando a efetividade das estratégias adotadas.

A avaliação positiva da ação pelos participantes também reflete a importância do papel do enfermeiro na educação em saúde, principalmente no que diz respeito à prevenção e ao controle da sífilis. Assim, a ação de Educação em Saúde demonstrou ser uma estratégia efetiva para promover a sensibilização, a conscientização e a prevenção da sífilis, contribuindo para a saúde da comunidade acadêmica e fortalecendo a importância da atuação do enfermeiro nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Karla Pires Moura *et al*. Ações de educação em saúde sobre sífilis para gestantes: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1403

BATISTA, Joira Barbosa. Educação em saúde, prevenção e tratamento da sífilis: desafios e possibilidades. 2019. Disponível em: repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1780

DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira *et al*. Assistência de enfermagem no tratamento de pessoas com sífilis adquirida. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 70-78, 2022. DOI: https://doi.org/10.51161/rems/3612

DOS SANTOS, Shayane Bezerra *et al*. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 1, p. 65-74, 2019. DOI: https://doi.org/10.7322/jhgd.157752

PADILHA, Yasmin; CAPORAL, Alana Schirmer. Incidência de casos de sífilis congênita e análise do perfil epidemiológico. **Fag Journal Of Health (Fjh)**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2020. DOI: https://doi.org/10.35984/fjh.v2i1.140